



With the support of the
Erasmus+ programme
of the European Union



Versão a usar entre setembro de 2018 e junho de 2019

Guia de formação dos alunos investigadores

Este guia tem como propósito orientar os professores no processo de formação e de apoio dos alunos para serem co-investigadores, envolvidos no processo de Pesquisa Inclusiva. A intenção é que os alunos investigadores colaborem com trios de professores para tornar as suas próprias aulas mais inclusivas.

Tarefas específicas dos alunos investigadores:

- a. recolher opiniões dos seus colegas de turma, no sentido de se compreender melhor como é que as aulas podem ser mais inclusivas;
- b. trabalhar com os seus professores na planificação de aulas de pesquisa (*research lessons*) que incorporem as suas opiniões e as opiniões dos seus colegas de turma;
- c. observar as aulas de pesquisa; e
- d. participar nos debates com os professores sobre como tornar as aulas de pesquisa mais inclusivas.

A formação pode ser organizada de diferentes maneiras. Seguidamente são apresentados alguns exemplos ilustrativos dos cinco países envolvidos no projeto, desenvolvidos na formação que teve lugar nas suas escolas. Desafiamo-vos a serem flexíveis na formação a implementar na vossa escola, adequando a vossa intervenção às realidades de cada contexto.

O guia está organizado em três secções:

- A. Planificar a formação
- B. Realizar as sessões de formação
- C. Recolher e analisar a informação

A. Planificar a formação

1. Escolher os alunos investigadores:

Identifiquem os alunos que vocês irão formar como investigadores (idealmente não mais de 9, ou seja, 3 de cada turma que irá participar nas 'aulas de pesquisa')

Observações

É o/a professor/a titular que decide quais os alunos a envolver. No entanto, é importante haver uma diversidade de alunos: rapazes e raparigas, e algumas crianças que são vistas, de maneiras diferentes, como sendo "difíceis de alcançar". Atribuir esse papel a essas crianças é uma boa oportunidade para capacitá-las.

Podem querer realizar a formação com todos os alunos da turma e depois escolher três alunos investigadores que terão um papel mais ativo nessa função. Também podem decidir formar toda a turma como investigadores. Isso é possível, desde que, de alguma maneira, todas as crianças tenham uma oportunidade de recolher e de analisar informações dos seus colegas.

2. Justificar as escolhas:

Façam alguns registos sobre os motivos pelos quais escolheram os alunos investigadores, lembrando que devem incluir alguns alunos considerados "difíceis de alcançar". Por favor, mantenham o anonimato dos alunos - não usem os seus nomes próprios (é melhor atribuir-lhes pseudónimos).

Observações

Podem incluir, entre outros: um aluno identificado como tendo necessidades educativas especiais; um aluno recentemente chegado ao país; um aluno que parece pouco confiante; ou outro que parece ter dificuldades em trabalhar em grupo. Alguns professores escolheram particularmente os alunos que parecem ser frequentemente ignorados.

Exemplo 1: Um professor explicou: *“Olhei para aqueles alunos que tinham mais afinidades entre si e que se sentiriam melhor para irem observar às salas de aula uns dos outros. Embora uma das meninas selecionadas seja bastante tímida, achei que seria um bom desafio para ela, já que ela faz um bom par com o colega escolhido”.*

Exemplo 2: Outra professora disse: *“As crianças que escolhemos foram aquelas que foram vistas como 'difíceis de alcançar', em diferentes estádios de aprendizagem”.*

3. Tempo de formação:

Decidam quando é o melhor momento para realizar a formação e juntem todos os alunos. Precisar-se-á de cerca de três horas no total para a formação, embora possa realizar uma sequência de sessões mais curtas. Pode decidir que um professor lidera a formação ou que os três professores estarão envolvidos. Lembrem-se sempre de adotar uma abordagem adequada ao vosso contexto.

Exemplo 1: Em Portugal, a formação foi liderada conjuntamente pelas três professoras. E teve lugar no período da tarde, durante o horário do programa das atividades de enriquecimento curricular. Este programa, dirigido aos alunos do primeiro ciclo do ensino básico, inclui atividades de frequência opcional relacionadas com a atividade física, arte, ciência e tecnologia. Devido ao facto de nem todas as crianças permanecerem na escola para estas atividades, as professoras tiveram que escolher alunos que sabiam que estariam à tarde e que poderiam participar.

Exemplo 2: Em Inglaterra, a formação foi organizada pelo ‘facilitador’ do projeto, um professor sénior que não tem responsabilidade a tempo integral com uma turma. A formação ocorreu em dois dias diferentes, tendo cada sessão a duração de uma hora e meia. Durante o segundo dia, os três professores que participaram nas aulas de pesquisa também foram envolvidos na formação dos alunos investigadores.

Exemplo 3: Em Espanha, a formação foi liderada por investigadores da universidade parceira, mas os o trio de professores e a diretora da escola também estiveram presentes durante as sessões. Foram planeadas seis sessões, realizadas ao longo de vários dias: sessão 1- 45 minutos, sessão 2- 30 minutos, sessão 3- 30 minutos, sessão 4- 30 minutos, sessão 5- 15 minutos e sessão 6- 45 minutos.

B. As sessões de formação

O objetivo da formação é permitir que os alunos investigadores compreendam os propósitos das suas investigações e se familiarizem com uma variedade de métodos que podem ser usados para recolher e analisar as opiniões dos seus colegas.

Seguidamente são sugeridos os passos para a realizar a formação.

1. Introdução:

No início da formação, explicar aos alunos sobre o que é o projeto.

Exemplo: *“Trata-se de uma investigação realizada em cinco países. Existem outras escolas que participam noutros países europeus. O nosso objetivo é tentar entender como é que as aulas se podem tornar mais inclusivas, usando os pontos de vista dos alunos para garantir que todas as crianças participam e aprendem. Para fazer isso, precisamos de investigar. O que acham que esta palavra ‘investigação’ significa?”*

2. O que é investigação?

Explique aos alunos o que é que a investigação envolve, porque decidiram dar-lhes o papel de investigadores e quão importante é o seu papel.

Exemplo: Em Espanha, perguntou-se “o que significa investigar?”, para explorar o entendimento das crianças sobre esta matéria. Os alunos disseram que a “investigação” estava restrita à ciência, como as investigações em saúde ou em laboratórios. Foi explicado que existem muitas formas de investigação e que a nossa será uma *investigação colaborativa*, com a participação de professores e dos próprios alunos. Os seus rostos encheram-se de perplexidade, emoção e

expectativa. No final, foi distribuído a cada aluno um folheto sobre o projeto e um cartão de identificação de investigador.

3. Foco da pesquisa: Reflexão acerca da aprendizagem

Expliquem que quando fazemos investigação é importante ter claro o que estamos a tentar descobrir. Assim, por exemplo, pode-se dizer: “*A nossa questão de pesquisa para este projeto é: qual é a opinião dos alunos sobre o ensino e a aprendizagem nas aulas? O que ajuda as crianças nas aulas? O que faz com que as aulas sejam mais difíceis para os alunos? Isto é o que vocês, enquanto investigadores, vão tentar descobrir - as opiniões dos vossos colegas de turma sobre as aulas na escola*”. O objetivo aqui é começar a fazer com que os alunos pensem acerca da aprendizagem e iniciar com os alunos uma reflexão sobre o ensino e a aprendizagem, através da observação de aulas e da recolha das opiniões das outras crianças.

Exemplo 1: Em Inglaterra, os alunos investigadores foram convidados a refletir com o colega do lado sobre as suas disciplinas favoritas e, em particular, o que os leva a gostar dessas disciplinas. A professora pediu aos alunos para pensarem nas diversas formas de aprendizagem, em vez de se concentrarem apenas naquilo que gostam. Os alunos investigadores mudaram de lugar e juntaram-se a um colega de outro ano de escolaridade, para terem oportunidade de falar com outra pessoa. Então, cada par de alunos recebeu duas fotografias de crianças de outras escolas envolvidas em várias atividades como, por exemplo, crianças a brincar à volta de um recipiente com água, crianças a escrever no que parecia ser uma situação de exame, crianças a conversar, etc. (ver Apêndice A). Foi-lhes pedido que debatessem se achavam que os alunos nas fotografias estavam a aprender e, se sim, dizer como é que eles sabiam, que evidências é que tinham que eles estavam a aprender? A professora colocou então outra questão: “*Em que fotografia é que acham que os alunos estão a aprender mais? Porquê?*”

Depois de debaterem estas ideias em pares, todas as fotos foram colocadas no quadro, seguindo-se uma discussão focada na seguinte questão: “*Como sabemos se estão a aprender?*” A dado momento, ao discutir uma das fotos, levantou-se a questão de saber se as crianças podem aprender enquanto brincam. Os alunos tiveram opiniões diferentes sobre este aspeto. Alguns disseram que sim, outros disseram que não, outros disseram um pouco. A professora encorajou-os a justificarem as suas respostas, com base na observação das fotos, como, por exemplo, eles estarem a rir, ou estarem a conversar com os colegas. Ficou claro, através do debate acerca das imagens, que os observadores não podem ter a certeza se existe aprendizagem apenas olhando. E que há necessidade de conhecer melhor o que está realmente a acontecer e evitar tomar decisões precipitadas. Este aspeto foi enfatizado pelo professor-facilitador.

Exemplo 2: Na Áustria, os professores decidiram seguir uma abordagem diferente, em que toda a turma esteve envolvida.

As principais questões analisadas foram: “*Quais são as características de uma sala de aula perfeita?*” e “*O que facilita a aprendizagem das crianças?*” As ideias sobre a *sala de aula perfeita* foram discutidas pelos alunos em pequenos grupos e/ou

através de desenhos. A discussão nos pequenos grupos passou para toda a turma e os alunos, juntamente com o professor, discutiram a viabilidade das suas ideias.

No 1º ano, os alunos desenharam as suas salas de aula perfeitas e apresentaram os desenhos aos colegas da turma. Como os alunos fizeram as suas escolhas livremente, algumas ideias eram muito pouco convencionais e outras eram mesmo inviáveis (por exemplo, sala de aula sem cadeiras ou mesas e portas no teto; receber sempre presentes na sala de aula e poder comer bolo o dia inteiro; haver árvores e foguetes numa sala de aula em que todos podem voar; etc.). Algumas das ideias, no entanto, foram aplicadas na sala, como por exemplo:

- Em algumas partes da aula, os alunos serem autorizados a sentar-se ao lado do melhor amigo.
- Os alunos não serem sempre obrigados a sentar-se na cadeira à frente de uma mesa. Partes do seu trabalho poderem ser feitas sentados no chão ou num tapete.
- Se os alunos trabalharem bem até ao intervalo, poderem brincar com os brinquedos disponíveis na sala.
- O professor pode colocar música em algumas fases do trabalho, se a maioria dos alunos votar nesse sentido.

Adicionalmente, com base na exploração de aspetos que podem ajudar na aprendizagem dos alunos, o professor colocou no quadro um cartão com dois ícones: um feliz e um triste. Os estudantes tiveram então que desenhar imagens sobre o que para eles significa uma “boa aprendizagem” e uma “má aprendizagem”. As imagens sobre “boa aprendizagem” foram então discutidas em sala de aula e o professor resumiu, num grande cartaz, as principais ideias sobre uma boa aprendizagem. No final, os estudantes votaram nas diferentes ideias sobre boa aprendizagem e classificaram-nas de forma hierárquica (ver Apêndice B).

4. Praticar a observação:

É importante dar às crianças a oportunidade de observar aulas antes da realização das aulas de pesquisa. Isto pode ser feito através de uma aula gravada em vídeo (uma observação de 3 minutos é suficiente), ou através da observação da aula de uma turma não esteja a participar nas aulas de pesquisa. A questão fundamental, tanto para os professores como para os alunos investigadores que vão observar, é garantir que o foco seja no que pode estar a ajudar ou a impedir que algumas crianças participem e aprendam. Isto deve ter como base o que pode ser visto e ouvido. Também é importante ter a certeza que não é usado nenhum nome de qualquer aluno. Em vez disso, pode-se usar a expressão "um menino" ou "uma menina". Finalmente, os alunos investigadores não devem observar os seus próprios colegas nas suas aulas.

Observações

Os alunos investigadores, especialmente os mais velhos, devem usar a mesma ficha de observação que os professores (Apêndice C). As crianças mais novas podem fazer breves registos ou apenas comentar o que observaram.

Alguns conselhos gerais para os alunos investigadores ao realizarem observações de aulas!

Ao observarem as aulas, certifiquem-se que:

- Não interrompem a aula, em caso algum;
- Registam o que realmente observam – veem e ouvem - não o que pensam sobre o que estão a observar;
- Não mencionam o nome de ninguém (usar “menino”, “menina”, “professor”)
- Se lembram que o foco da observação é *o que ajuda os alunos a participar e o que dificulta a participação dos alunos.*

Exemplo 1: Os alunos investigadores na escola inglesa foram divididos em três grupos (uma criança de cada turma em cada grupo), acompanhados por um adulto (o professor facilitador e dois investigadores da universidade que estavam a observar a sessão). Antes de entrarem nas salas de aula, o professor garantiu que todos estavam conscientes de que não deveriam perturbar a aula e que deveriam tomar cuidado para não tirar conclusões precipitadas. E que dessa vez só estariam a ver e a ouvir, mas não a anotar. Os professores foram avisados com antecedência que os observadores em breve poderiam entrar nas suas salas de aula.

A observação durou cinco minutos, após o que os alunos investigadores se juntaram para discutir as suas observações. A maioria não fez nenhuma anotação, enquanto alguns escreveram palavras-chave num *post-it*. O professor facilitador lembrou os alunos que não deveriam mencionar nomes específicos. Em vez disso, sugeriu que se referissem a "um aluno/uma aluna", em vez de mencionar o seu nome. Também os elogiou por realizarem as observações com toda a calma, antes de darem a sua opinião.

Por exemplo, um aluno investigador disse: *“Eu vi alguns alunos a conversar, mas, como estava um pouco longe, e após observar durante mais tempo, percebi que estavam a falar sobre a tarefa que estavam a realizar. Estavam a falar e a escrever com as cabeças baixas. Percebi então que só poderiam estar a falar sobre o que estavam a fazer”*.

Exemplo 2: Na Dinamarca, os alunos investigadores focaram-se nas diferentes atividades desenvolvidas numa aula e no tipo de participação que ocorre durante cada uma das atividades. Os alunos usaram uma grelha de observação (ver Apêndice D) para identificar quais as atividades que permitem maior participação das crianças. A tabela de observação focava os seguintes aspetos: a) Participa ouvindo e seguindo as instruções, b) Não participa, e c) Está a fazer outra coisa qualquer. Era importante que a atenção dos observadores estivesse na atividade, e não na nomeação das crianças que participam ou não participam na aula.

5. Como ter diálogos construtivos com os professores depois de observar uma aula

Os alunos investigadores devem discutir as suas observações com os professores envolvidos para decidir como é que a aula de pesquisa pode ser melhorada. É essencial que os alunos investigadores sejam incentivados a estar atentos à linguagem que eles próprios usam, de modo a estabelecer um diálogo construtivo sobre as aulas com os professores.

Exemplo: Em Inglaterra, a sessão começou com o professor facilitador a fazer um resumo do que foi discutido durante a sessão anterior, destacando especialmente que o foco da observação deveria ser a participação dos alunos na aula. Depois, o professor pediu aos alunos investigadores que trabalhassem em trios (um aluno de cada ano de escolaridade em cada um dos trios), com um professor em cada um dos trios. Foram distribuídas algumas afirmações aos trios, como: *“Houve muitas oportunidades para os alunos trabalharem juntos”*, *“A professora falava demais”* (ver o Apêndice E, com a lista de afirmações), e pediu-se que discutissem se essas afirmações eram, ou não, construtivas. Esta atividade foi crucial para ajudar os alunos investigadores a estabelecerem diálogos construtivos com os professores que iriam observar.

6. Planear a recolha de dados: escolher os métodos

O objetivo aqui é debater com os alunos investigadores uma variedade de métodos que eles podem usar para recolher as opiniões dos seus colegas de turma. Comece por auscultar as suas ideias: *“Como podem conhecer as opiniões dos vossos colegas sobre as suas aulas?”* É muito provável que os alunos mencionem questionários e entrevistas. No entanto, queremos encorajar a criatividade das crianças no desenvolvimento das suas próprias atividades, bem como no uso de métodos existentes. Depois de partilharem as suas ideias, vocês também podem apresentar algumas das atividades das vozes dos alunos do *Pupil Voice Toolkit*. Cabe aos professores decidir que atividades apresentar aos alunos. No entanto, é importante permitir que os alunos investigadores decidam que métodos usar com seus colegas.

Exemplo 1: Em Portugal, os alunos investigadores desenvolveram uma atividade para ouvir as opiniões dos seus colegas sobre a organização da sala de aula. Esta atividade incluiu o seguinte:

1. Em cada turma, os alunos fizeram desenhos individuais sobre como gostariam que fosse a sua sala de aula;
2. Os alunos partilharam as suas propostas com os colegas da turma;
3. Uma das turmas selecionou uma das propostas, através de votação. As outras duas turmas experimentaram todas as propostas apresentadas, considerando apenas a organização das mesas;
4. No final do processo, depois de experimentar e debater qual a melhor maneira de organizar as salas de aula, os alunos de cada turma selecionaram o que consideraram a opção mais eficaz.

Exemplo 2: O objetivo da reunião acerca da recolha de dados, realizada em Espanha, foi refletir sobre como é que os alunos investigadores poderiam formular questões que fornecessem informações relevantes para a planificação da aula de pesquisa. Esta atividade envolveu o uso de dramatização, durante a qual os estudantes tinham que dizer se consideravam apropriadas as perguntas formuladas. Após reflexão, as crianças elaboraram uma lista com todos os tipos de perguntas que iriam usar (ver Tabela 1, do documento *Pesquisa Inclusiva: Um guia para professores*).

Também concordaram com um conjunto de orientações gerais sobre a realização de entrevistas individuais ou em grupo. Estas orientações procuram que os alunos investigadores se assegurem que:

- as pessoas concordam em ser entrevistadas;
- o entrevistador é correto com o entrevistado e respeita as suas opiniões;
- o entrevistador prepara antecipadamente um conjunto de perguntas que o possam ajudar durante a entrevista;
- O entrevistador tenta evitar perguntas cujas respostas sejam apenas sim, ou não.

C. Recolha e análise da informação

Ao usar os métodos acima descritos, incluindo as atividades de recolha das “vozes dos alunos” (ver o documento *Pupil Voice Toolkit*), espera-se que os alunos investigadores reúnam as opiniões dos seus colegas de turma antes da realização de qualquer aula de pesquisa, e também após cada uma das aulas de pesquisa.

Exemplo 1: Em Portugal, os alunos investigadores, em conjunto com os seus professores, criaram questionários para recolher as opiniões dos colegas. Havia duas versões: uma de escolha múltipla e outra envolvendo questões abertas (ver Apêndice F).

O primeiro questionário incluiu quatro questões:

1. Como preferem trabalhar?
 - a) Sozinho
 - b) A pares
 - c) Em grupos
2. Gostam mais de trabalhar...
 - a) Com os manuais
 - b) Com fichas
 - c) Com materiais
3. Aprendem melhor...
 - a) Quando explica a professora
 - b) Quando explica um colega

4. O que não vos deixa aprender bem?
- Quando um colega se põe a conversar comigo
 - Quando interrompem a professora
 - Quando há barulho
 - Quando estou cansado

Quando os alunos investigadores analisaram os resultados com o trio de professoras, sugeriram o seguinte:

- Usar um questionário aberto;
- Eliminar a questão número 2;
- E reformular a questão 3, “Aprendes melhor quando...”, para “Como é que aprendes melhor?”

Após reformulação, o questionário foi aplicado pelos alunos investigadores em todas as turmas participantes, a fim de recolher as opiniões dos colegas.

Exemplo 2: Em Inglaterra, com uma turma do sexto ano, depois de explicarem o projeto aos seus colegas de turma, os alunos investigadores apresentaram num cartaz e leram em voz alta para toda a turma as seguintes nove afirmações:

- 1. Aprendo melhor quando trabalho num grupo*
- 2. Aprendo melhor quando trabalho sozinho*
- 3. Aprendo melhor quando posso escolher onde me sentar*
- 4. Aprendo melhor quando decido como aprender*
- 5. Aprendo melhor quando tenho ajuda do professor*
- 6. Aprendo melhor quando o professor nos deixa explorar*
- 7. Aprendo melhor quando há música ambiente*
- 8. Aprendo melhor quando há silêncio*
- 9. Dêem as vossas sugestões*

Em seguida, os alunos investigadores pediram aos seus colegas que circulassem pela sala, onde haviam colocado folhas de papel nas mesas com as afirmações acima referidas e votassem nas maneiras de aprender que preferiam. Além disso, pediram aos colegas que justificassem a sua votação adicionando comentários em *post-its*. Então, as crianças discutiram em grupos sobre os motivos de terem escolhido essas afirmações. Após este debate, um aluno investigador disse:

“O que estamos a fazer agora pode melhorar a aprendizagem com o professor, e o que fazemos agora com outros países pode mudar as coisas daqui a alguns anos”.

Uma das declarações que obteve mais votos foi a seguinte: *“Aprendo melhor quando há música ambiente”*, com um comentário extra (adicionado num *post-it*) *“Eu adoro a música porque me ajuda a concentrar mais, especialmente as músicas calmas”.*

Outra declaração com elevado número de votos, *“Aprendo melhor quando posso escolher onde me sentar”*, foi acompanhada por um comentário extra: *“Sentamo-nos*

ao lado de alguém com quem trabalhamos bem porque nos podemos sentar com pessoas que têm as mesmas tarefas e não nos vamos distrair". No final da sessão, os alunos investigadores explicaram à turma o que planeavam fazer depois de receber as sugestões dos colegas.









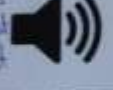






Análise da informação

Uma vez recolhida a informação dos seus colegas de turma, os alunos investigadores irão necessitar de apoio para interpretar os dados recolhidos. Em particular, temos de garantir que falamos acerca dos principais problemas que surgiram durante a aplicação dos métodos de recolha de dados. Os alunos investigadores podem, por exemplo, preparar uma tabela resumindo os tópicos levantados através dos vários métodos (por exemplo, os estudantes querem atividades divertidas; os alunos disseram achar difícil o trabalho em grupo; etc.). Ou podem escrever em *post-its* palavras chave que emergem das opiniões dos colegas sobre aspetos que os ajudam a aprender, como "trabalho de grupo", "jogos" etc. Estes dados devem ser partilhados com os professores, para ajudar a planificar a aula de pesquisa.

APÊNDICE A:



APÊNDICE B:

Ich kann gut / nicht gut lernen wenn...			
 es warm ist	14	4	7
 es kalt ist die Lufttemperatur nicht	8	5	10
 ich kann gut lernen wenn der Lehrer spricht	10	8	7
 ich kann gut lernen wenn ich gehen darf	21	4	
 es regnet	19	5	1
 es laut ist			25
 mit meinem Freund kann ich lernen	23	2	
Ich kann gut / nicht gut lernen wenn...			
 Musik gespielt wird	17	6	2
 es still ist	25		

Eu aprendo melhor...
(avaliado através de ícones)

...quando está calor

...quando está frio

...quando o/a professor/a fala

...quando posso circular pela sala

...quando há luz

...quando há barulho

...quando me é permitido aprender com um/a amigo/a

Eu aprendo melhor...
(avaliado através de ícones)

...quando há música

...quando há silêncio

APÊNDICE C:

FICHA DE OBSERVAÇÃO:

Como é que os alunos são encorajados a participar e aprender nesta aula?

Que fatores parecem impedir alguns alunos de participar e de aprender nesta aula?

Como é que os alunos contribuem para a participação e para aprendizagem dos seus colegas?

APÊNDICE D:

GRELHA DE OBSERVAÇÃO:

Atividade e Materiais	Observação: Participa ouvindo e seguindo as instruções	Observação: Não participa	Observação: Está a fazer outra coisa qualquer
1. Acolhimento e plano para esta aula			
2 Vídeo: Assistir a este vídeo e ouvir as palavras com atenção			
3. Jogo de combinações (" <i>mix and match</i> ")			
4. Ler um texto a) identificar imagens b) identificar palavras chave c) ouvir a leitura de um colega d) ler com um colega			
5. Jogo de tabuleiro: regras, equipas, jogos			
6. Explorar: revisão das atividades – e começar			

APÊNDICE E:

Esta aula foi aborrecida

A professora falou muito

O professor é muito simpático

A atividade permitiu que todos estivessem envolvidos

Houve muitas oportunidades para os alunos trabalharem juntos

Todos participaram na tarefa inicial

Apenas duas pessoas participaram na tarefa inicial e todos os outros ficaram a ver

Algumas crianças ficaram sem fazer nada enquanto esperavam pela sua vez



As crianças trabalharam muito individualmente

A tarefa era muito difícil e ninguém conseguiu fazê-la

As crianças devem ser capazes de aprender sem nenhum adulto na sala

As crianças devem ensinar os adultos

APÊNDICE F:


 With the support of the Erasmus+ programme of the European Union
 
 Reaching the Hard to Reach

Guião da entrevista aos alunos

Entrevistadores: Bruno e Catarina, Turma 2

1) Como preferem trabalhar?

a) sozinho 2

b) a pares 10

c) em grupo 9

Observações: Curiosos, experientes

2) Gastam mais de trabalhar

a) com os manuais 4

b) com fichas 2

c) com materiais 13

Observações: felizes, curiosos

3) Aprendem melhor

a) quando explica a professora 15

b) quando explica um colega 17

Observações: curiosos, tristes

4) O que não vos deixa aprender bem?



a) quando um colega se põe a conversar comigo 18

b) quando interrompem a professora 14

c) quando há barulho 25

d) quando estou cansada 22

Observações: insatisfeitos, falta a falta


 With the support of the Erasmus+ programme of the European Union
 
 Reaching the Hard to Reach

Guião da entrevista aos alunos

Entrevistadores: Carolina e Bruno, Turma 2

1) Como preferem trabalhar?

Observações: curiosos, felizes, sozinho, em grupo

2) Como é que aprendem melhor

Observações: professora, colegas

3) O que não vos deixa aprender?

Observações: quando interrompem a professora, quando há barulho